XII ENABET
SALVADOR 2025
ETNOMUSICOLOGIA
SABERES, CRIATIVIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS
10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

Cartografia de flautas no território brasileiro: encontro de saberes

Valeria Maria Fuser Bittar
UDESC
aulos.mostra@gmail.com
GT 16:Etnomusicologia em conexão: interfaces possíveis com a educação e iniciativas culturais

Resumo: A presente comunicação apresenta uma breve introdução sobre o Projeto Encontro de Saberes e como acontece sua implementação na UDESC, através do Projeto de Pesquisa Músicos, música e instrumentos – investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional e a Cartografia de Flautas no Território Brasileiro, como Primeiro Encontro de Saberes realizado na UDESC realizado em 2022 e 2023, em três etapas: 1) Oficinas de Construção de Instrumentos de Sopro e de Percussão e de Perfomance da Tradição Musical Popular do Jequitinhonha, Norte de Minas Gerais, ministradas por Mestre Tião Chaves, construtor de gaitas (flautas longitudinais de bloco) e pifes e por Mestre Antônio Matos, construtor de instrumentos de percussão (zabumbas e caixas), ambos originais do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, juntamente com o pesquisador mineiro Daniel de Lima Magalhães. 2) Criação de um sítio eletrônico denominado Nhumbiá – cartografia de flautas no território brasileiro e de um canal YouTube com o mesmo nome, onde são apresentados 5 trabalhos, em formato de vídeo-aulas, da área da etnomusicologia que investigam os instrumentos de sopro no território brasileiro. 3) realização da Primeira Viagem de Reconhecimento Etnográfico, quando viajaram, em 2023, alunos do Departamento de Música da UDESC, que participaram como voluntários na organização das Oficinas ministradas pelos Mestres Tião Chaves e Antônio Matos, em 2022. Esses estudantes tiveram a oportunidade de participar do 6º Encontro de Flautas do Vale do Jequitinhonha e editam, atualmente um áudio-visual dessa experiência.

Palavras-chave: Projeto Encontro de Saberes. Saberes Pluriepistêmicos. Cartografia de Flautas

Abstract: The present communication exposes a brief introduction about the *Encounter of Knowledges Project* and how it is implemented in UDESC, through the Research Project *Musicians, music and instruments - investigation of performance in historical music and traditional popular music* and the *Cartography of Flutes in the Brazilian Territory*, as *First Encounter of Knowledges* held at UDESC in 2022 and 2023 in three stages: 1) Workshops of Construction of Wind Instruments and Percussion and Performance of the Popular Musical Tradition of Jequitinhonha, North of Minas Gerais, taught by Mestre Tião Chaves, flutes constructor (longitudinal flutes) and by Mestre Antônio Matos, constructor of percussion instruments (zabumbas and drums), both from the Jequitinhonha Valley, Minas Gerais, together with the researcher Daniel de Lima Magalhães. 2) Creation of a website called *Nhumbiá - cartography of flutes in the Brazilian territory* and a YouTube channel with the same name, where 5 works are presented, in video-lessons format, under areas of ethnomusicology that investigate wind instruments in Brazilian territory. 3) Realization of the *First Ethnographic Recognition Journey*, when students of Department of Music of UDESC who participated as volunteers in the organization of the Workshops taught by Masters Tião Chaves and Antônio Matos in 2022, travelled to the Jequitinhonha Valley. These students had the opportunity to participate in the *6º Meeting of Flutes of the Jequitinhonha Valley* and should edit an audio-visual of this experience.

Key words: Project Encounter of Knowledges. Pluriepistemic Knowledges. Cartography of Flutes

Tecer a Construção de uma Cartografia de Flautas no Território Brasileiro

Esta exposição parte, numa primeira instância, de minha trajetória em arte como performadora, flautista, atuante em música. Por intermédio do trabalho que desenvolvo há 35 anos junto ao Grupo Anima – música de câmara brasileira, aproximei-me de flautas de povos indígenas brasileiros (Wauja, Enawenê Nawê e Kalapalo) e, mais recentemente, de flautas tradicionais populares brasileiras (Gaitas de Caboclinho, PE, Gaitas de Canudos, BA e Gaitas do Vale do Jequitinhonha, MG). E, dado ao núcleo conceitual sobre o qual a música do Anima se apresenta, tanto em seus espetáculos musicais, quanto em sua produção fonográfica (9 CDs e dois áudio-visuais), esse cerne assenta-se sobre uma operação investigativa, voltada para a performance, dos repertórios tradicionais populares brasileiros, seus rizomas que apontam tanto para suas aparições atuais, quanto para suas presenças no passado. Entendendo "o passado" que acontece num arco temporal linear e noutro, não linear, mas sim, ancestral e mítico. Trafegando por essas linhas dos tempos que se misturam a todo momento, as dramaturgias musicais trazidas pelo Anima são desenhadas sobre fontes formadoras de um imaginário sonoro brasileiro, cujos terrenos movediços são apresentados pelas musicalidades de povos indígenas, de povos do continente Africano e de culturas europeias medievais e renascentistas, em sua maioria da Península Ibérica.

E já, num segundo momento, quando, a partir de minha docência em Prática de Conjunto e em Grupos Musicais Flauta Doce, na UDESC (2013), dá-se a formalização do Programa de Extensão *Flauta Doce – performance e formação* (2013), do Projeto de Pesquisa *Músicos, Música e Instrumentos: investigação da performance na música histórica e na música popular Tradicional* (2016) e na recente criação do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Populares Tradicionais da UDESC* (2021).

Portanto, a presente comunicação é fruto da soma de ambos os caminhos pessoais-profissionais, que relato acima, aos quais irá somar-se meu contato com o Projeto *Encontro de Saberes*, que se deu desde 2010.

Projeto Encontro de Saberes - Caminhos Pluriepistêmicos na Formação do Professor de Música

O Projeto *Encontro de Saberes* apresenta para os currículos das universidades, como possibilidade pedagógica pluriepistêmica, a atuação universitária de mestras e mestres da cultura popular, assumindo, no meu entender, uma conduta anti-colonial, que retiraria o conhecimento e a experiência tradicionais e populares do lugar de marginalidade em que historicamente são relegados, para dialogar em pé de igualdade com conhecimentos científicos hegemônicos estabelecidos nas universidades, visando a formação acadêmica mais aprofundada no que diz respeito às culturas originárias indígenas e africanas, no caso do Brasil. Para adentrar a questão da dominação cultural eurocêntrica nas estruturas universitárias, fortemente enraizada em nosso cotidiano e na educação de maneira geral, o Prof. Dr. José Jorge de Carvalho (UNB), um dos principais idealizadores e realizadores do Projeto *Encontro de Saberes*, junto ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), trata desse tema de um modo amplo, desde a exploração da flora e da fauna até a exploração do trabalho, via escravidão. Nesse sentido, também aponta a dominação das expressões simbólicas imposta pelo cristianismo (CARVALHO, 2010), conforme consta em seu trabalho "'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina", apresentado em breve trecho a seguir:

> O percurso das culturas populares no último século é, portanto, análogo à história de todos os biomas brasileiros, como no caso atual da floresta amazônica: um por um, nossos biomas foram sendo predados pela expansão do sistema econômico desigual e excludente que é nossa marca de sociedade desde 1500. Nos primeiros séculos dessa invasão, a maioria das expressões artísticas e as técnicas de espiritualidade [*sic.*] não-cristãs dos povos indígenas, dos africanos escravizados e das classes populares permaneceram sem maior interesse de exploração por parte da elite branca controladora do Estado, da economia e dos meios de produção. Aquelas tradições foram simplesmente silenciadas ou exterminadas em nome de um projeto de dominação cultural intolerante, a um só tempo eurocêntrico e católico "romanizador" (Carvalho, 2010, p. 45).

Num caminho anti-colonial, o Projeto *Encontro de Saberes* é implementado no ano 2010 através do INCTI/UNB (Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inclusão), nas universidades brasileiras, em parceria entre UnB, CNPq, Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Cultura (MinC), que o financiou (ENCONTRO, 2017).

Ao dar início à docência de música na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, meu interesse na implementação do Projeto *Encontro de Saberes* nos cursos de música da Udesc (bacharelados e licenciatura) foi crescente, quando, em 2018 pude integrar o Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Música e para o qual apresentei uma proposta de inclusão do Projeto nas novas grades curriculares que então se desenhavam. Em 2019 foram homologados os novos currículos de licenciatura em música e os bacharelados nas modalidades violino, viola, violoncelo e piano e foi criada uma nova modalidade, bacharelado em práticas musicais coletivas. Em todos estes currículos, a serem implementados entre 2026 e 2027, consta como disciplina obrigatória o Projeto *Encontro de Saberes* que se dará em dois semestres.

São já 15 universidades que aderiram ao Projeto sendo a UDESC a primeira universidade no Brasil a incluí-lo como disciplina obrigatória em suas grades curriculares nos cursos de licenciatura e de bacharelado em música, ao lado do Curso de Pós-Graduação em Música da MDW, Viena (*Universität für Musik und darstellende Kunst Wien* – Universidade de Música e de Artes Cênicas de Viena, Áustria).

> Ao nos debruçarmos sobre as ações e a capilarização do Projeto Encontro de Saberes desde sua criação, fica evidente que se trata de uma "proposta de intervenção político-pedagógica" (Salgado, 2016, 3) por incluir mestres e mestras populares, em sua maioria da tradição oral, para ministrarem aulas nas universidades como professores e pesquisadores, promovendo, dessa forma, o diálogo entre os saberes científicos acadêmicos e os saberes tradicionais indígenas, afro-brasileiros e de outras culturas populares tradicionais (Bittar, Vedana, 2023, p. 9).

Sendo assim, em 2022, ainda antes de sua implementação oficial nas novas grades curriculares, organizei o *Primeiro Encontro de Saberes na UDESC* denominado *Cartografia de Flautas no Território Brasileiro* que teve seu suporte financeiro através do Programa de Extensão, do Projeto de Pesquisa, ambos coordenados por mim, citados

acima, e também do edital Campus de Cultura, organizado pela Direção de Cultura e Pró-Reitoria de Extensão, bem como de fundos Prapeg oriundos da Direção de Ensino do Centro de Artes.

O *Primeiro Encontro de Saberes na UDESC – Cartografia de Flautas no Território Brasileiro* foi concebido para acontecer nos anos 2022 e 2023, em linhas gerais, em três etapas: A primeira, denominada *Oficinas de Construção de Instrumentos de Sopro e de Percussão e de Perfomance da Tradição Musical Popular do Jequitinhonha, Norte de Minas Gerais*, consistiu em oficinas ministradas por Mestre Tião Chaves (Sebastião Batista Chaves), construtor de gaitas (flautas longitudinais de bloco) e pifes, original do Quilombo de Santo Antônio dos Moreiras e Mestre Antônio Matos, ou Mestre Antônio de Tião (Antônio Luís de Matos), construtor de instrumentos de percussão (zabumbas e caixas), original da cidade de Minas Novas, ambas localidades do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Os dois Mestres construtores e tocadores foram acompanhados pelo pesquisador Daniel de Lima Magalhães, de Belo Horizonte, que estuda e escreve sobre as culturas de flautas em Minas Gerais e organiza, há sete anos consecutivos, os *Encontros de Flautas do Vale do Jequitinhonha*.

Ainda em 2022 a segunda etapa foi a criação de um web-site denominado *Nhumbiá – cartografia de flautas no território brasileiro* e de um canal YouTube com o mesmo nome.

A terceira etapa ocorreu entre os dias 28 de setembro e 3 de outubro de 2023 e consistiu na realização da *Primeira Viagem de Reconhecimento Etnográfico*, quando viajaram 13 alunos do Curso de Licenciatura em Música do DMU CEART UDESC, que participaram como voluntários na organização das Oficinas ministradas pelos Mestres Tião Chaves e Antônio Matos, em 2022. Esses estudantes tiveram a oportunidade de participar do *6º Encontro de Flautas do Vale do Jequitinhonha*, ocorrido no *Quilombo Da Bem Posta* (MG), nos dias 30 de setembro e 01 de outubro, organizado pelo pesquisador e músico Daniela de Lima Magalhães. O Encontro foi filmado pelos estudantes e essas filmagens serão editadas em áudio-visual de 40 minutos. As músicas apresentadas pelas diversas Bandas do Jequitinhonha foram transcritas pelos/as estudantes da UDESC e serão editadas num caderno didático voltado ao ensino de flauta doce que estará disponível no web site **Nhumbiá – cartografia de flautas no território brasileiro**: https://nhumbiaflautasbrasil.wixsite.com/nhumbiaflautasbrasil

Essa viagem ocorreu com suporte financeiro do *Programa de Extensão Flauta Doce – performance e formação*, coordenado por mim e do *Centro de Artes e da Direção de Cultura da UDESC*.

Primeiro Encontro de Saberes na UDESC: Cartografia de Flautas no Território Brasileiro

Este *Primeiro Encontro de Saberes da UDESC* visou promover o aprofundamento da experiência em performance musical das/dos estudantes através do contato com a luteria e o repertório populares tradicionais e a prática musical coletiva de tradições instrumentais presentes no território brasileiro, como a tradição musical do Vale do Jequitinhonha, MG, representada pelos mestres construtores e tocadores nas Oficinas ocorridas na UDESC, entre os dias 18 e 22 de novembro de 2022. Essas Oficinas tiveram como objetivos gerais ampliar a experiência das práticas musicais coletivas convencionadas na música escrita de concerto e também na música popular industrializada, trazendo um maior aprofundamento da memória musical tradicional popular.

Visou também instrumentalizar com flautas e percussões de conjuntos tradicionais populares o *Laboratório de Instrumentos Históricos e Populares Tradicionais da UDESC*, criando condições para aprofundamento na formação dos estudantes dos cursos de bacharelado e de licenciatura em música, ao dispor duas "famílias" de instrumentos musicais que são fundamentais na didática / ensino e no aprendizado da música, como as flautas, os pífanos e as percussões. De maneira geral enxergou-se possibilidades de diálogos com diferentes áreas, além da música: história, antropologia social e os estudos interculturais de comunidades do Norte de Minas Gerais, próximas ao rio Jequitinhonha que trazem um vasto cancioneiro interpretado em flautas e percussões variadas. Através dessas ações, entendeu-se ser possível organizar ainda para o público presente e, sobretudo para as/os estudantes do Departamento de Música da UDESC, a possibilidade e o acesso ao conhecimento de práticas musicais coletivas da tradição oral popular brasileira em sua completude: desde reconhecimento de culturas musicais específicas de determinadas regiões, seus agentes, seus artefatos musicais, a construção destes artefatos, os gêneros musicais dessas culturas e a performance de seus repertórios, numa ação anti-colonialista.

1) Oficinas de Construção: “Gaitas” (flautas/aerofones longitudinais de bloco) e de “Pífanos” (aerofones de embocadura livre) da região Norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha. Em 7 horas diárias, ao longo de 5 dias, as/os estudantes e o público externo à UDESC, confeccionaram os instrumentos de sopro sob orientação do Mestre Tião Chaves (Sebastião Batista Chaves), do Quilombo de Santo Antônio dos Moreiras, Minas Gerais e do etnomusicólogo Daniel de Lima Magalhães, pesquisador, músico atuante e construtor de pífanos. Nestas 2 Oficinas (Gaitas e Pífanos do Jequitinhonha) estava prevista a construção construídos em média 16 gaitas e 16 pífanos (32 aerófones). Ao final da oficina foram construídos 150 aerófones, entre pífanos e gaitas.

2) Oficina de Construção de Caixas (3 instrumentos de percussão) e **Zabumba (1 instrumento de percussão grave)**, seguindo a prática construtiva no Norte de Minas Gerais, cujos representantes são: Mestre Antônio de Matos (Antônio Luís de Matos), da cidade de Minas Novas (MG), Mestre Tião Chaves (Sebastião Batista Chaves), do Quilombo de Santo Antôniodos Moreiras, MG.

3) Palestras introdutórias sobre a expressão musical no Norte de Minas Gerais, Jequitinhonha realizadas por Mestre Tião Chaves (Sebastião Batista Chaves), Mestre Antônio Matos (Antônio Luís de Matos) e Daniel Lima Magalhães.

4) Oficina de performance: Com aqueles instrumentos já construídos no final dos três últimos dias, foram oferecidas pelos três construtores 3 horas x 3 dias de Oficina de Performance com base no repertório tradicional popular da região do Jequitinhonha.

Programação:

- Oficinas de Construção: Dias 18 de novembro (sexta-feira) a 22 de novembro (terça-feira) - 9:00 às 12:00 – 14:00 às 18:00
- Palestras: Dia 19 de novembro (sábado) das 18:30 às 20:30
- Oficina de Performance: Dias 20, 21 e 22 de novembro (domingo, segunda e terça), 13:30 às 15:00 das 18:00 às 19:30
- Concerto de Encerramento (Mestres e Aprendizes): dia 22 de novembro de 2022 – 19:30hs.

O web site *Nhumbiá – cartografia de flautas no território brasileiro*

O sítio eletrônico *Nhumbiá – cartografia de flautas no território brasileiro* é parte do Projeto de Pesquisa *Músicos, Música e Instrumentos: investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional* e do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Populares Tradicionais da UDESC*. Este projeto de pesquisa transdisciplinar aborda questões inerentes à performance da música popular tradicional, em sua maioria realizada no território brasileiro e suas intersecções com a música histórica, principalmente a música da Idade Média e da Renascença europeias. Investiga caminhos trilhados pelos fazedores, os performadores artistas destas tradições, tanto com relação à ação em si (performance – ato), quanto às múltiplas ferramentas que dão forma às ações e questões referentes ao "como" fazer o feito – técnica/tékhne.

O Projeto elabora ações que interseccionam a pesquisa tanto no âmbito do ensino, quanto da extensão. Dentre essas ações-intersecções o Projeto de Pesquisa deu mais um passo ao elaborar uma **Cartografia de flautas no território brasileiro – aerofones no Brasil: seus agentes, seus instrumentos e suas músicas**. A divulgação dessa cartografia pretende trazer informações que possam servir de apoio a professoras/es e alunas/os (âmbito escolar e universitário), junto ao ensino e ao aprendizado da performance dos instrumentos de sopro, de maneira geral e às flautas especificamente.

Nesse primeiro momento apresentamos 5 trabalhos de pesquisadores que investigaram culturas de flautas em diferentes regiões do Brasil, tanto de comunidades tradicionais não exclusivamente indígenas, que trazem manifestações musicais onde as flautas ocupam um lugar de relevância artística, musical e social, quanto de comunidades tradicionais dos povos originários que ocupam o território brasileiro e que têm as flautas como instrumentos presentes, fundamentais, no cotidiano musical, como também na esfera mítica.

Estes 5 trabalhos de investigações etnomusicológicas são fruto de teses, dissertações e livros e são apresentados pelas/os pesquisadoras/es no website https://nhumbiaflautasbrasil.wixsite.com/nhumbiaflautasbrasil, em forma de vídeo-aulas:

1. **Acácio T. C. Piedade – As flautas sagradas dos Povos Tukanos** (flautas jurupari e *japurutu*, região do Alto Rio Negro, no Noroeste Amazônico) e do Povo Wauja (flautas *kawoká* Alto Xingu). Ainda em processo de edição, a exposição do trabalho de mestrado do etnomusicólogo e compositor Acácio Piedade, intitulado *Música Ye'pâ-masa: por uma antropologia da música do Alto Rio Negro* (1997 – UFSC), é um estudo exploratório da

música dos Ye'pâ-masa, grupo indígena conhecido como Tukano da região do Alto Rio Negro, no Noroeste Amazônico. Através desse trabalho investigativo pretendeu-se enriquecer os dados existentes na literatura etnológica da região com informações mais densas sobre o sistema musical Ye'pâ-masa, apresentando classificações nativas para os seus gêneros musicais. Do mesmo modo, o pesquisador apresenta em sua breve vídeo-palestra sobre sua investigação de doutoramento junto ao Povo Wauja (Alto Xingu), intitulada *O canto do* kawoká*: música, cosmologia e filosofia entre os wauja do Alto Xingu* (2004 - UFSC) trazendo como núcleo de pesquisa a flauta *kawoká*.

2. **Ana Paula Ratto de Lima Rodgers – Os sopros sagrados do Povo Enawene Nawe (Mato Grosso)**. Em sua tese de doutoramento intitulada *O Ferro e as Flautas: regimes de captura e perecibilidade no Iyaõkwa Enawene Nawe*, a etnomusicóloga traça

> [...] um estudo geral sobre os Enawene Nawe, povo indígena falante de língua aruaque do sudoeste amazônico. [...] ela está balizada por pelo menos três diretrizes teórico-metodológicas: abordar a pesquisa etnográfica desde uma ênfase nas instâncias acústico-rituais, contribuindo desse modo para um alargamento de premissas previamente assentadas pelo material existente sobre a etnia; promover de forma sistemática a pesquisa acerca da interetnicidade milenar ou secular vigente na região que é hoje o noroeste de Mato Grosso e Rondônia; refletir, a partir do caso específico dessa população aruaque incrustada numa teia multiétnica e intersticial por definição, sobre as condições de possibilidade das formas sociopolíticas que atravessam o continente sul-americano. (Rodgers, 2014)

3. **Bruno Del Neri Batista Menegatti – Canudos do Sertão Baiano (Bahia)**. Foram estudados pelo músico e etnomusicólogo Bruno Del Neri Batista Menegatti, em sua dissertação de mestrado intitulada *Soprando a gaita – bandas de pífanos do sertão bahiano* (2012 – USP), os conjuntos da região do Sertão Canudense (Norte da Bahia). Originalmente, as gaitas (flautas) dessa região eram construídas com o bambu denominado taboca, mas atualmente são feitas, em sua maioria, de PVC. As gaitas possuem um bloco, também denominado birro e bisel, encaixado na sua parte superior, onde será soprado, formando a coluna de ar que produzirá o som, seguindo a mesma mecânica dos apitos e das flautas doce europeias, de parte das flautas indígenas brasileiras, das flautas do Jequitinhonha e dos Caboclinhos da Zona da Mata Pernambucana.

4. Climério de Oliveira Santos – Gaitas de Cabocolinho da Zona da Mata (Pernambuco). As flautas que compõem o folguedo/dança dramática chamado

Caboclinho, trazidas a público através do livro *Cabocolinho*, fruto de dissertação de mestrado defendida pelo etnomusicólogo Climério de Oliveira Santos, intitulada *O Grito de Guerra dos Cabocolinhos: etnografia da performance musical da Tribo Canindé* (2008 - UFPB). Na Zona da Mata pernambucana é onde se encontra, provavelmente, a maior incidência dos grupos, compostos por uma grande variedade de instrumentos de percussão, uma gaita, dançarinos que representam guerras e lutas, trajando indumentárias que representam plumagens indígenas.

5. **Daniel de Lima Magalhães – Pífanos e Gaitas de Minas Gerais**. Ao Norte de Minas Gerais, na região do rio Jequitinhonha, próximo às cidades de Capelinha, Minas Novas, Angelândia e Setubinha, foram amplamente investigadas pelo músico e etnomusicólogo Daniel de Lima Magalhães os canudos, taquaras e gaitas, flauta longitudinal de bloco, em sua maioria, que compõem os grupos musicais chamados de marujada ou banda de taquara. Para a construção do bloco (bisel), utiliza-se cera de abelha na modelagem do duto de ar. Os tamanhos variam entre 36 e 42 centímetros, as afinações encontradas foram sol, lá e si bemol. O número de furos mais comum é sete, com exceção da Banda de Taquara da Bem Posta, que possui oito furos, todas com um furo na parte posterior para o apoio e movimentação do polegar. Este trabalho de investigação das expressões Musicais do Vale do Jequitinhonha estão no livro de Daniel, *Canudos, gaitas e pífanos: as flautas do norte de Minas*. 1. ed. Belo Horizonte/MG: Edição do autor, 2010. v. 1. 196

Como as Oficinas com os mestres construtores e tocadores do Vale do Jequitinhonha realizadas na UDESC em 2022 foram filmadas por estudantes voluntários, deve ser editada, ao longo do ano 2024, uma vídeo-aula de construção de flautas e percussões, a partir desse material filmado e publicada posteriormente no web-site Cartografia de flautas no Território Brasileiro: https://nhumbiaflautasbrasil.wixsite.com/nhumbiaflautasbrasil

REFERÊNCIAS

BITTAR, Valeria Maria Fuser. VEDANA, Cassiano Tissiani. ENCONTRO DE SABERES: Caminhos Pluriepistêmicos na Formação do Professor de Música. *OPUS*. Vitória, v. 29, p. 1-29, 2023. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2023.29.14/pdf

CARVALHO, José Jorge de. “Espetacularização” e “canibalização” das culturas populares na América Latina. *Revista Anthropológicas*, ano XIV, v. 21, n. 1, p. 39-76, 2010.

CARVALHO, José Jorge de; VIANNA, Letícia Costa Rodrigues. O Encontro de Saberes nas Universidades. Uma síntese dos dez primeiros anos. *Revista Mundaú,* Maceió, n. 9, p. 23-49, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/issue/view/592. Acesso em: 15 jul. 2021.

MAGALHÃES, Daniel de Lima. *Canudos, gaitas e pífanos: as flautas do norte de Minas*. 1. ed. Belo Horizonte/MG: Edição do autor, 2010.

MENEGATTI, Bruno Del Neri Batista. *Soprando a gaita – bandas de pífanos do sertão bahiano*. Dissertação de mestrado. ECA USP, 2010.

PIEDADE, Acácio Tadeu de C. *Música Ye’ Pâ-Masa*: por uma antropologia da música do Alto Rio Negro. Dissertação de Mestrado. UFSC. Florianópolis, 1997.

_____. *O Canto do Kawoká*: música, cosmologia e filosofia entre os Wauja do Alto Xingu. Tese de Doutorado. UFSC. Florianópolis, 2004.

RODGERS, Ana Paula Ratto de Lima. *O Ferro e as Flautas:* R*egimes de captura e perecibilidade no Iyaõkwa Enawene Nawe* . Tese de Doutoramento. UFRJ, 2014.

SANTOS, Climério de Oliveira. *O Grito de Guerra dos Cabocolinhos: etnografia da performance musical da Tribo Canindé*. Dissertação de mestrado, UFPB, 2008.